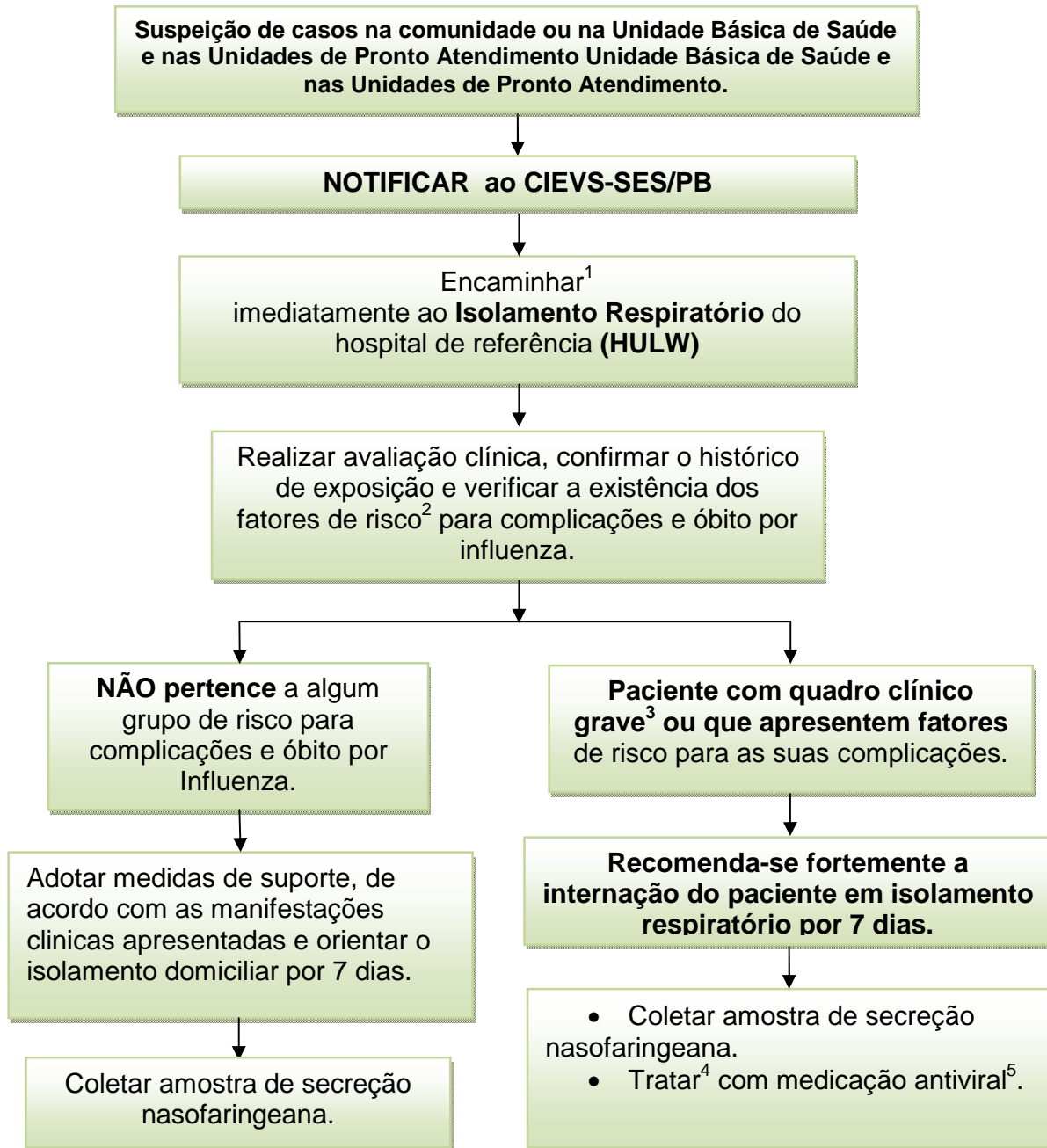




CASO SUSPEITO DE INFLUENZA A (H1N1) FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO



¹ Os pacientes suspeitos de infecção por Influenza A (H1N1) devem utilizar máscara cirúrgica desde o momento em que for identificada a suspeita da infecção.

² Idade menor que dois ou maior que 60 anos de idade; doença pulmonar ou cardíaca crônicas; insuficiência renal crônica, diabetes mellitus; hemoglobinopatias; gravidez e imunossupressão primária ou adquirida.

³ Indivíduos de qualquer idade que apresentem doença respiratória aguda (início dos sintomas até 48h), com febre, seguida de tosse **OU** dor de garganta **E** dispnéia, apresentando ou não manifestações gastrointestinais.

⁴ O hospital de referência deverá informar a VE estadual ou municipal quando o paciente for encaminhado para isolamento domiciliar, para que seja providenciado o seu acompanhamento.

⁵ A utilização do medicamento deve ser realizada em, no máximo, **até 48 horas** a partir da data de início dos sintomas.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Quarentena domiciliar voluntária ¹	Isolamento domiciliar ²	Isolamento Hospitalar
Recomendada às pessoas que tiveram contato próximo com um caso suspeito ou confirmado e que não apresentam os sinais e sintomas correspondentes.	Recomendado UNICAMENTE aos casos suspeitos que apresentem sintomas compatíveis exclusivamente com síndrome gripal e que não pertençam a nenhum grupo de risco para complicações e óbito pela doença.	Recomendado para os casos suspeitos que apresentem sintomas compatíveis e pertençam a algum grupo de risco para complicações e óbito por Influenza.
O período de quarentena deverá ser de 7 dias, contados a partir da última data de exposição ao caso suspeito ou confirmado.	O período do isolamento ³ deverá ser de 7 dias, contados a partir da data do início das sintomas (período de transmissibilidade).	O período do isolamento ³ deverá ser de 7 dias, contados a partir da data do início das sintomas (período de transmissibilidade).
Durante a quarentena domiciliar o serviço de saúde deve orientar o contato para: <ul style="list-style-type: none"> • Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal. • Evitar tocar olhos, nariz ou boca. • Lavar as mãos freqüentemente com sabão e água, especialmente depois de tossir ou espirrar. • Manter o ambiente ventilado • Caso tenha que sair, evitar locais públicos e aglomerações. 	Durante o isolamento domiciliar o serviço de saúde deve orientar para: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar máscara cirúrgica descartável. • Permanecer em quarto exclusivo. • Manter o ambiente ventilado. • Evitar contato próximo com pessoas. 	

¹ A Vigilância Epidemiológica deverá realizar o acompanhamento dos contatos durante a quarentena domiciliar, por telefone ou presencialmente, durante os 7 dias.

² Recomenda-se que a UBS ao qual o paciente em isolamento domiciliar esteja vinculado seja responsável pelo seu acompanhamento durante os 7 dias. Este acompanhamento implica em:

- Verificar a curva térmica diária
- Verificar se os sintomas estão regredindo
- Verificar o aparecimento de sinais de agravamento, tais como o recrudescimento da febre e/ou o surgimento de dispnéia; nesse caso, providenciar a remoção do caso ao hospital de referência e informar a vigilância epidemiológica.
- A UBS também será responsável pela dispensação diária do Oseltamivir. Se for afastado o diagnóstico de influenza, a unidade de saúde deverá devolver o restante da droga não utilizada ao hospital de referência ou para a vigilância epidemiológica.

³ **Se o caso suspeito ou confirmado for criança (menor de 12 anos de idade) que não tenha feito uso de Oseltamivir (detecção após 48 h do início dos sintomas), o seu isolamento deverá se estender por 14 dias após a data de início dos sintomas.**